

# Revista **Toque** **Solidário**

Brasília - DF · Ano II · Edição nº6 · Dez/2015 a Mar/2016

FOTO: ANDRÉA ANDRADE

## Puro glamour


Materiais descartáveis  
transformados em acessórios

### Meio Ambiente

Cooperativa Calliandra transforma sacos de cimento e produz sacolas ecológicas

### Legislação

Lei nº 13.180 que regulamenta a profissão de artesão permitirá políticas públicas de fomento



**Faça seus depósitos  
na COOSERVCREDE**


**e g  
nas**



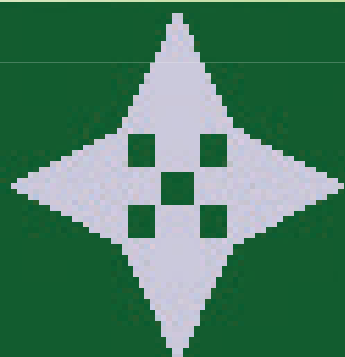
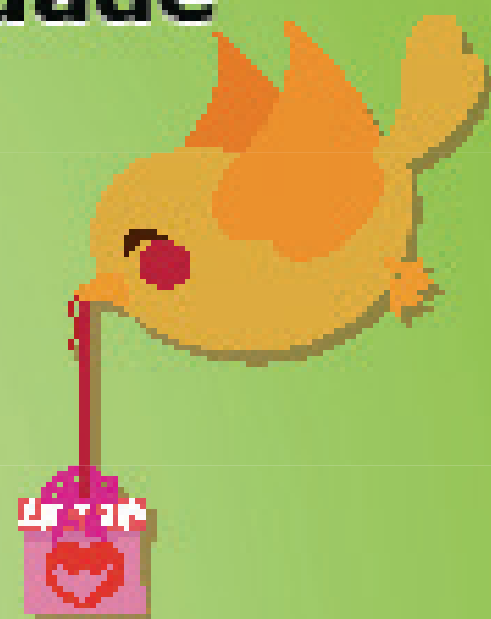
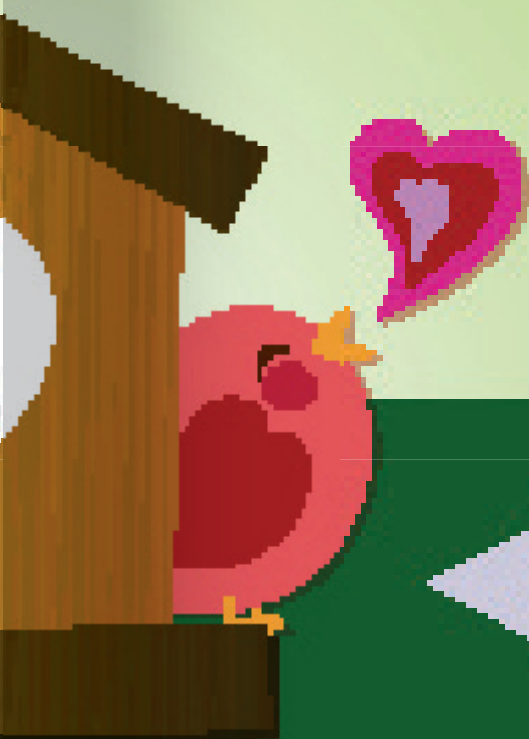
**AQUI SEU  
DINHEIRO  
VALE MAIS!**

**Organização financeira  
para os servidores do GDF a  
serviço dos seus cooperados.**

**Aplicação financeira com maior rentabilidade,  
Empréstimos com as melhores taxas e prazos.**



**Obtenha maior rentabilidade  
com nossas aplicações**



**CONSERVCRED**

EMPRESA DE ECONOMIA SOCIAL ABERTA AO PÙBLICO  
COM SERVIÇOS DE CREDITO PESSOAL LÍQUIDO

SHS Qd. 1 Bl A, Lj. 36/7 - Galeria do Hotel Nacional  
Brasília-DF      Tel/fax: 61 - 3226 3321

# Sumário

FOTO: WEMERSON SOARES

## EVENTOS

6. Seminário discute Finanças Solidárias

8. Encontro de Dirigentes do Sistema OCDF/SESCOOP-DF

8. Secretárias do Cooperativismo do DF são homenageadas



FOTO: SISTEMA OCB

**09** SINAC – Para melhoria da Gestão Cooperativista

## OPINIÃO - AFONSO MAGALHÃES

12. FINANÇAS SOLIDÁRIAS: a intermediação financeira sem exploradores ou explorados

## PANORAMA COOPERATIVO

13. RTC Brasil – Viagens pelo Cooperativismo

14. Cooperativa Sol & Mar

18. Coopersystem investe em tecnologia da informação

## MEIO AMBIENTE



FOTO: JAQUELINE AQUINO

**20** Cooperativa Calliandra produz sacolas ecológicas



**10** OPORTUNIDADES  
**7ª Feira de Negócios e Inovação – UnB**

FOTO: ANDRÉA ANDRADE



**22** Ferrugem, a cor do sucesso

## CAMINHO DAS PEDRAS

24. Plano de Negócios

## PONTO DE VISTA - EUSTÁQUIO SANTOS

25. A loja da Maria Rosa

## ENTREVISTA - SÔNIA MARISE

26. Incubação de empreendimentos de Economia Solidária

## PRÁTICAS

FOTO: DIVULGAÇÃO



**28** EXPO MULT GAMA

29. Renda x Despesa: você administra bem suas finanças?

## LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

30. Lei nº 13.180 regulamenta profissão de artesão



# Cultura Solidária

“Na hora de produzir, comprar, trocar, vender e distribuir, cada empreendimento pensa no bem do coletivo e no bem de cada integrante.” Este é o jeito diferente pregado pela Economia Solidária, cuja prática é regida pelos valores da autogestão, democracia, co-operação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano.

Desta forma, a Economia Solidária é uma estratégia de inclusão econômica e social e de enfrentamento da precarização do trabalho, sustentada na gestão coletiva, justa e solidária de geração de trabalho e renda.

Levando em conta que a solidariedade está na prática cotidiana da sociedade, a cultura solidária é um desafio para orientar a obtenção e a distribuição de resultados a partir do associativismo e do cooperativismo, fugindo da prática de acúmulo do capital e da exploração.

Para ser competitiva no mercado de predominância capitalista, é fundamental que a Economia Solidária organize a gestão dos seus empreendimentos econômicos solidários com sustentabilidade. Da mesma forma, deve firmar os princípios de uma cultura de cooperação, para determinar o perfil da organização que se quer cultivar.



## Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

### Diagramação e arte final:

Carcará Editora Produções  
Saber Ltda - ME  
Julia Oga

### Edição:

Teresinha Pantoja – Jornalista RP 4104 DRT/DF

### Jornalistas:

Camila Schreiber  
Luísa Dantas

### Colaboradores nesta edição:

Eustáquio Santos  
Isadora Nunes de Oliveira

Revisão: Kíssila Vasconcelos

### Fotografias:

Camila Schreiber e Luísa Dantas

### Editora:

Carcará Editora Produções  
Saber Ltda - ME

### Periodicidade:

Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

### Circulação:

Distrito Federal e Entorno

### Tiragem:

10 mil exemplares

### Impressão:

H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

### Endereço:

SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37  
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF  
CEP: 70.322-900

### Informações:

E-mail: [revistatoquesolidario@gmail.com](mailto:revistatoquesolidario@gmail.com)  
Site: [www.ecosolbasebrasil.com.br](http://www.ecosolbasebrasil.com.br)  
Telefax: (61) 3202.7550  
Celular: (61) 9618.7639

### Redação / Comercial:

[revistatoquesolidario@gmail.com](mailto:revistatoquesolidario@gmail.com)



# Seminário discute Finanças Solidárias

Durante os dias 27 e 28 de novembro, cerca de 30 pessoas participaram do Encontro Distrital de Finanças Solidárias, promovido pelo Centro de Estudos e Assessoria (CEA/SENAES-MTE) e com o apoio, entre outros parceiros, da Universidade de Brasília (UnB) e da Cáritas Arquidiocese de Brasília. O evento faz parte do Projeto “Apoio e Fomento às Iniciativas de

Fundos Solidários da Região Centro-Oeste” e aconteceu na Casa de Retiros Assunção, em Brasília, integrando empreendimentos de Economia Solidária.

Com o objetivo de ser um espaço de formação e informação, bem como de trocas de experiências e fortalecimento de estratégias coletivas, o seminário buscou reunir a diversidade de iniciativas no campo das finanças

solidárias (fundos solidários, bancos de desenvolvimento comunitário e cooperativas de crédito solidário) que vêm fazendo a diferença no fortalecimento da Economia Solidária no DF e entorno. Outro ponto relevante do encontro focou no debate sobre a política pública de finanças solidárias, a partir dos indicadores do Plano Nacional de Economia Solidária.



*Várias palestras foram ministradas sobre assuntos correlatos ao tema, abrindo espaço para discussão e questionamentos dos participantes.*



## ATIVIDADES

Na sexta-feira (27), o evento foi iniciado com algumas dinâmicas para maior integração dos presentes. Logo em seguida, a docente da Faculdade de Educação da UnB Sônia Marise ministrou palestra sobre finanças solidárias, abordando o primeiro tema da Roda de Diálogos do encontro.

“A Economia Solidária expressa as formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseado no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São milhares de atividades econômicas realizadas por organizações solidárias: cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, redes de cooperação em cadeias produtivas e arranjos econômicos locais ou setoriais, bancos comunitários de desenvolvimento, fundos rotativos etc.”, analisa Marise.

Logo em seguida, a Roda de Diálogos, ministrada por Synara Almeida, do Centro de Estudo e Assessoria (CEA), focou nos Fundos Rotativos Solidários no Centro - Oeste, outro

tema muito discutido no primeiro dia e que é ligado diretamente à Economia Solidária.

“São fundos destinados ao apoio a projetos associativos e comunitários de produção de bens e serviços e das necessidades básicas dos grupos envolvidos. Por meio deles, investem-se recursos monetários ou não monetários na comunidade, por meio de apoio a projetos, podendo ser devolutivos ou não, e, quando exige a devolução, os prazos de reembolsos são mais flexíveis e adaptados às condições das famílias. O apoio pode ser em dinheiro, em produtos ou em serviços. O acesso é facilitado, o que democratiza o crédito, além de estimular o desenvolvimento local”, explica Almeida.

Nas finanças solidárias, os usuários dos recursos são também os associados das organizações que oferecem esses recursos. Essa participação coletiva garante que se cumpra, de fato, o papel de fomentar e fortalecer o desenvolvimento, o território, as dinâmicas locais e a organização comunitária, tendo por referência os valores da Economia Solidária. São tecnologias sociais, frutos da organização da sociedade civil, a partir de seus desafios e da busca de

soluções locais.

No período da tarde, houve apresentação de experiências com o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade, o Núcleo de Educação Popular Família HipHop e o Circuito Ecosol de Feiras. A programação do primeiro dia foi finalizada com o painel integrado sobre Transversalidade das Finanças Solidárias na Mobilização Social.

Para Marcelo Inácio, do Centro de Estudos e Assessoria (CEA), a Economia Solidária propõe outro sistema econômico em todos os seus âmbitos e processos. “Por isso, as finanças solidárias são transversais a todos os processos de produção, comercialização e consumo; assim, por exemplo, nos âmbitos da cultura, do habitat etc. O microcrédito é uma das ferramentas das finanças solidárias e, talvez, uma das pontes mais concretas para se passar das finanças convencionais capitalistas às finanças solidárias. O microcrédito deve ser acompanhado por outras ações e estratégias que o complementem; caso contrário, facilmente iria se transformar num financiamento para pobres e somente de subsistência”, avalia.

## FINALIZAÇÃO

A programação do segundo dia, no sábado (28), deu continuidade às discussões e às temáticas do primeiro dia do encontro. Em primeiro lugar, foi abordado os desdobramentos da 3ª CONAES no eixo Finanças Solidárias, que trouxe um novo cenário para a política pública do país, com duas frentes de ação: promover o acesso a linhas de crédito adequado para os em-

preendimentos econômicos solidários e criar o sistema nacional de finanças solidárias.

Logo depois, os presentes participaram da discussão de proposta do Plano Distrital no Eixo Finanças Solidárias, cujos desdobramentos tomaram boa parte do dia e, ao final, houve a socialização dos debates e encaminhamentos das ações discutidas.

# Cooperativismo do DF planeja ações para 2016

O Sistema OCDF-Sescoop/DF realizou, no final de agosto/2015, o Encontro de Dirigentes de Cooperativas do Distrito Federal, para discutir o plano de trabalho de 2016. O evento ofereceu palestras motivacionais e oficinas. Na oportunidade, foram discutidas e estruturadas as ações

do Plano de Trabalho de 2016.

“Nós queremos que as cooperativas nos digam o que elas gostariam que o Sistema OCDF-Sescoop/DF faça em prol delas e de

seus cooperados no ano de 2016”, explicou o presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Roberto Marazi, lembrando que pensar, construir e realizar é a principal finalidade desse encontro, que tem o propósito de planejar os trabalhos do cooperativo do DF para 2016.

## Secretárias do Cooperativismo do Distrito Federal são homenageadas

O XII Encontro de Secretárias de Cooperativas do Distrito Federal, promovido pelo Sistema OCDF-Sescoop/DF, foi realizado nos dias 02,03 e 04 de outubro de 2015 na Vila Velluti, Hotel SPA & Convenções – Km 24 da BR-060, no sentido Brasília - Goiânia. O Encontro, que acontece anualmente, destacou a importância dos profissionais que cuidam do atendimento nas cooperativas do DF. O evento contou com programação diversificada e descontraída, composta de palestras motivacionais, dinâmicas em grupo, atividades colaborativas, momentos de integração e lazer, brindes e confraternização.



FOTO: DIVULGAÇÃO

XII Encontro reúne secretárias de cooperativas do DF.



## Melhoria da gestão cooperativista

Lançado pelo Sistema OCB/Sescoop, em maio deste ano, o Sistema Nacional de Autogestão das Cooperativas - SINAC promete trazer inovação e muita agilidade ao banco de dados que reúne cooperativas de todo o Brasil. Antigamente, as informações eram compiladas em uma planilha *offline*. Agora, com a nova plataforma, a alimentação será toda *online*, conferindo modernidade, agilidade e transparência ao processo.

A ferramenta é uma plataforma *web* que insere todos os programas de melhoria da gestão cooperativista, como PAGC, PDGC, GDA e o GDH. Com esse novo sistema e visando a integração nacional dos envolvidos, todas as unidades estaduais do sistema cooperativista brasileiro estão conhecendo e recebendo instruções sobre a operação do serviço que, em breve, será oferecido às cooperativas distribuídas em todo o Brasil. Estados como Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí já foram contemplados.

O analista de cadastro da Organização Cooperativa do Brasil - OCB,

Natércio da Fonseca, ministrou capacitação para os funcionários potiguares, em parceria com a analista de monitoramento e desenvolvimento de cooperativas do Sescop, Heliane Dallapícu. Para Natércio, o SINAC será de extrema importância para as cooperativas. “Essa ferramenta será útil para que as cooperativas possam perceber e acompanhar toda a estrutura dos negócios, das questões legais, do quadro social, de registros, entre outros”, explicou. Ainda de acordo com Natércio, dirigentes e cooperados poderão ter embasamentos mais sólidos para as tomadas de decisão, porque o sistema pode ser alimentado com todas as informações de uma cooperativa.

### E NO DISTRITO FEDERAL?

No dia 16 de julho/2015, colaboradores dos Sistemas OCB e OCDF se reuniram em Brasília para fazer os primeiros testes do novo sistema. Os analistas da gerência de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas do Sescop Breno Paradelo e Natércio Fonseca conduziram o treinamento para os colaboradores da unidade do DF.

“Trata-se de um sistema integra-

do, que contempla todas as organizações estaduais do Sistema OCB. Para a sua efetiva implantação, gestores e técnicos das OCEs receberão treinamento para a operacionalização”, pontuaram os analistas.

Em Brasília, o responsável pelo acompanhamento da equipe técnica no processo de implantação do SINAC também é o analista Natércio Fonseca. Ele explica que, por meio da ferramenta, o banco de dados com informações das cooperativas (endereço, conselhos de administração e fiscal e estrutura de negócio) será disponibilizado em meio digital para uso interno do Sescop da unidade da federação.

O SINAC também trará benefícios para o trabalho dos técnicos e consultores do setor de monitoramento, que terão acesso aos dados integrados e, a partir daí, poderão processar mais rapidamente as questões estatutárias e documentais, que são trabalhadas com o PAGC. “Essa nova ferramenta de gestão possibilitará maior integração das informações das cooperativas e agregará controle e mais agilidade”, finalizou Geâne Ferreira, gerente de desenvolvimento de cooperativas do Sistema OCDF.



### INFORMAÇÕES:

Sescoop/DF - Setor Comercial Sul Quadra 04, Bloco A sala 218/222 - Edifício Embaixador - Asa Sul - 70300-907  
Telefax: (61) 3345-3121  
e-mail: [ocdf@ocdf.org.br](mailto:ocdf@ocdf.org.br)

*Unidades estaduais do cooperativismo recebem instruções para o novo sistema online de banco de dados.*

# 7ª Feira de Negócios e Inovação da UnB estimula empreendedorismo

**D**urante os dias 11 e 12 de novembro, o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) promoveu a já tradicional Feira de Negócios e Inovação, que se encontra, atualmente, na 7ª edição. Gratuita e aberta ao público externo, a Feira reuniu centenas de pessoas e possibilitou uma vasta troca de experiência entre os participantes e os palestrantes, fortalecendo, dessa maneira, a rede de contatos para ambos os lados e apresentando várias inovações.

Realizado no Campus Darcy Ribeiro, em Brasília, o evento teve como objetivo divulgar e disseminar a cultura do empreendedorismo para estudantes, empresários juniores e participantes de programas de incubadoras empresariais, bem como relacionar a universidade com as oportunidades oferecidas no mercado de trabalho.

Para o coordenador de comunicação da CDT/UnB, Wemerson Soares, que também agrega as atividades de coordenador-geral do evento, todas as expectativas depositadas na Feira foram atingidas. “O foco do evento era criar uma oportunidade para que empresas, alunos e pesquisadores, tanto da UnB como do mercado e outras instituições de ensino, pudessem mostrar seus produtos, processos e serviços inovadores. Nossa expectativa foi atendida com relação ao número de ideias inova-

doras e também ao número de visitantes que nós tivemos”, ressaltou.

Cerca de 1600 pessoas passaram pelo evento, contabilizando ambos os dias. Na participação de alunos, foram mais de 700 envolvidos; mais de 30 pesquisadores da Universidade; e quase 100 empresas participantes, contando as empresas incubadas, do Parque Tecnológico e juniores.



FOTO: WEMERSON SOARES

## PARA TODOS OS GOSTOS

Com dois dias de atividades destinadas à troca de conhecimento e à promoção da inovação, a Feira contou com um grande número de atividades diversificadas. No “*Network Point*”, empresários, professores, pesquisadores, alunos e o público em geral foram reunidos em um ambiente descontraído, com o objetivo de trocar experiências, informações e ampliar suas redes de contato.

O painel “Exposição Tecnológica” foi um espaço destinado à apresentação dos resultados de pesquisas e

de projetos desenvolvidos na UnB. Já a “Exposição de Empresas, Planos de Negócio, Produtos, Processos e Serviços” serviu como um momento de interação entre alunos de graduação e pós-graduação, empresários, investidores e estudiosos no campo do empreendedorismo, em um espaço para compartilhamento de informações.

Além das atividades citadas, os participantes também tiveram à disposição o “Espaço Programa Novos Talentos”, que contou com a apresentação de projetos e planos de negócios desenvolvidos por alunos do ensino médio durante o programa. Palestras, painéis interativos, *workshops* e minicursos também foram ofertados por especialistas, que discutiram questões atuais sobre empreendedorismo e inovação, oportunizando o despertar de novas ideias e a estimulação da criatividade.

## DESTAQUES

A palestra de Jéssica Behrens foi uma das mais esperadas dentre a programação da 7ª Feira de Negócios e Inovação. Com 23 anos, a estudante da Universidade de Brasília teve uma ideia inovadora que a levou para Harvard: o aplicativo Tradr. Jéssica contou a história de como fez sucesso com sua segunda *startup* com a “Como o desapego me levou para Harvard”.

A ideia para o Tradr surgiu de um desafio que Jéssica descobriu na internet e resolveu participar: ela teria que se desfazer de um objeto pessoal por dia durante um ano. Mas o mais difícil do projeto era encontrar alguém para receber as doações. A estudante distribuía para amigos,

nos sinais de trânsito, nas paradas de ônibus. Então pensou: “E se criasse um Tinder para produtos?”

Hoje, o aplicativo já está disponível para iOS no Brasil e nos Estados Unidos. A versão para Android fica pronta em 3 a 4 semanas. Jéssica afirma que planeja atualizações constantes para o Tradr, que deve ser “gameficado” até março. Os usuários serão pontuados por trocas realizadas dentro do aplicativo e, com isso, poderão adquirir novos produtos.

Uma das participantes que aprovou a 7ª Feira é Ana Cleide do Carmo Lima, que expôs vários produtos de artesanato realizados pelo Clube da Terceira Idade, ideia que, surgida em 2003, tem possibilitado grandes

projetos oriundos do próprio grupo.

“Basicamente, nosso grupo era um momento para que as idosas pudessem se reunir e conversar. Daí percebemos que o projeto foi crescendo até que vimos que estávamos desenvolvendo ações que não eram mais de grupo. Trabalhamos em parceria com a OASIS, uma instituição maior que trabalha com crianças, adolescentes e, agora, terceira idade. Junto com ela, nós desenvolvemos trabalho de orientação, tem ponto de encontro, tem parcerias informativas com Secretaria de Saúde, faculdades, INSS, nós temos uma desenvoltura de instituição”, explicou.



FOTOS: WEMERSON SOARES

*Evento foi dividido em dois dias e trouxe vários palestrantes renomados, além de atividades voltadas para a cultura empreendedora.*



## HISTÓRICO

A Feira de Negócio e Inovação nasceu do anseio da Escola de Empreendedores (Emprend) do CDT em desenvolver e implementar competências empreendedoras em programas de extensão da UnB por meio de atividades de formação, capacitação e integração entre universidade e sociedade. A primeira edição foi realizada em 26 de novembro de e contou com a participação de 110 alunos de graduação da UnB.





Afonso Magalhães - Economista

## FINANÇAS SOLIDÁRIAS: a intermediação financeira sem exploradores ou explorados

“Finanças Solidárias” são um conjunto de ferramentas de intermediação financeira e de circulação de numerário (papel-moeda) utilizado dentro dos princípios da Economia Solidária: cooperação, autogestão, democracia, compartilhamento dos resultados, respeito ao meio ambiente, às diferenças de gênero e raça, respeito aos direitos da criança e adolescentes, idoso e aos direitos da pessoa com deficiência.

Entre essas ferramentas, destacamos o microcrédito produtivo orientado, os fundos solidários, os bancos comunitários de desenvolvimento, a moeda local e a moeda social. As finanças solidárias partem da formação de valores excedentes pela sociedade, que precisam ser recolocados no circuito da produção, da renda e do consumo.

No sistema capitalista, o excedente gerado na economia é apropriado por uma minoria de possuidores que só o recolocam em circulação na forma de mercadoria e com a expectativa de um determinado lucro médio, onde o “valor de troca” tenha sempre a primazia sobre o “valor de uso”.

As finanças solidárias buscam superar essa lógica perversa e exploratória, colocando a intermediação financeira sob nova lógica: a de estimular a produção, a geração de trabalho e renda e o consumo responsável.

A utilização dos diferentes instrumentos das finanças solidárias pode se dar de uma maneira formal ou informal e numa escala territorial ampla ou reduzida, associada a um funcionamento comunitário que permita incorporar a participação plena da comunidade na organização e no controle do processo.

A utilização da moeda oficial, de curso forçado, deve vir combinada com a circulação da moeda social local, desenvolvendo um princípio básico das finanças solidárias, qual seja, a moeda deixa de ser mera mercadoria (a moeda, em si mesma, não passa de “papel pintado”) e incorpora sua função histórica de “equivalente geral” para valores e preços, sem o qual a economia moderna se paralisa.

As políticas públicas levadas a cabo nos últimos treze anos no Brasil

foram um estímulo para as finanças solidárias, especialmente o impulso à criação de bancos comunitários (uma centena de bancos espalhados no país), com suas respectivas moedas. A criação de “fundos solidários” também observou um crescimento, especialmente na região nordeste. Trata-se de um modelo muito simples e agregador da comunidade, onde é possível, em tese, apenas o controle escritural do débito e do crédito, prevalecendo o conceito da “equivalência produto”.

Por fim, direcionamento obrigatório de um percentual dos depósitos à vista dos bancos comerciais, como uma das fontes de recursos do PNMPO (\*), representou um avanço indiscutível, embora precise ser aperfeiçoado tendo em conta o pouco interesse de grande parte dos banqueiros em trabalhar com essa linha de crédito, optando ou por terceirizar ou por deixar os recursos esterilizados nas reservas bancárias do Banco Central.

(\*) Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (Lei 11.110/2005)



**RTC  
BRASIL:**

Roteiros  
Técnicos  
de Coopera-  
tivismo



**V**iagens com a finalidade de intercâmbios técnicos para fins de conhecimento, troca de informações, promoção e geração de negócios é uma prática cada vez mais utilizada. Atento a esse panorama, o Sistema Cooperativista Brasileiro, por intermédio do Sistema OCDF-Sescoop/DF, desenvolveu o programa: Roteiros Técnicos do Cooperativismo - RTC BRASIL, que foi implantado em 2011 como resultado do Projeto Nacional de Fortalecimento do Ramo Turismo e Lazer e de Promoção à Integração Cooperativista.

O projeto RTC BRASIL visa fortalecer o Ramo Turismo e Lazer, por meio de ações estruturantes que envolvam a participação das

cooperativas na promoção, gestão e operacionalização de intercâmbios em amplitude nacional e internacional, de natureza técnica e turística, no âmbito do cooperativismo.

Operado por cooperativas do Ramo Turismo e Lazer, o RTC BRASIL é um projeto que contou com o apoio de recursos financeiros do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo - Fundecoop - e com a parceria institucional da Organização das Cooperativas Brasileiras e suas unidades estaduais.

À época do lançamento do projeto, o presidente do Sistema OCDF-Sescoop/DF falou da importância do Projeto de Roteiros Técnicos

do Cooperativismo (RTC-Brasil) para o desenvolvimento do cooperativismo no âmbito nacional e internacional.

Para o Coordenador Nacional do Conselho Consultivo do Ramo de Turismo e Lazer e coordenador do projeto, Remy Gorga Neto “desenvolver o intercâmbio nas Cooperativas e a intercooperação no processo de operacionalização dos roteiros é um processo inovador que garantirá a disseminação de boas práticas de gestão entre o cooperativismo brasileiro”, declarou.

**INFORMAÇÕES:**  
[www.rtcbrasil.com.br](http://www.rtcbrasil.com.br)



# A Cooperativa Sol & Mar é referência

**Serviços de gestão hoteleira, turismo, viagens e lazer com custo acessível**

**A** Cooperativa Sol & Mar de Turismo e Lazer foi criada em novembro de 2003 por cooperativistas do Distrito Federal e conta com serviços de agência de viagens e intercâmbios técnicos internacionais. A proposta desenvolve serviços de gestão hoteleira, turismo, viagens e lazer com custo acessível.

A Cooperativa tem como missão levar qualidade de vida aos seus associados por meio da prestação de serviços de lazer e turismo de qualidade, com melhor custo benefício. A estrutura atende às necessidades dos associados e parceiros com sistemas de informação completos para reservas em companhias aéreas, locadoras de veículos e outros serviços.

São duas áreas centrais de atuação - a principal é a agência de viagens, com foco em intercâmbios técnicos e internacionais nas áreas cooperativistas e atendimento a outras cooperativas. De acordo com o presidente da Sol & Mar, Remy Gorga, muitos dos sócios são empresas cooperativas que recebem atendimento personalizado na área de viagens.

“Diferentemente das empresas de turismo convencionais, a cooperativa é dos sócios e nós promovemos sempre a intercooperação com entidades de outros ramos. Nós atendemos todos os profissionais da área de turismo, como turismólogos e técnicos também”, enfatizou o presidente.

## POTENCIAL

Todos os estados brasileiros têm potencial fantástico para o turismo cooperativo, com cenários e lugares incríveis para desbravar. Remy acredita que o ramo do turismo e lazer tenha um grande potencial e que a organização cooperativa é uma ótima alternativa, não só para empresários, mas para quem deseja produtos e serviços turísticos de qualidade e com valores mais acessíveis.

“A área do cooperativismo tem tudo para crescer a cada ano. O Brasil é um país com o atrativo turístico muito grande e nós podemos oferecer o que há de melhor como cooperativa. Temos boas perspectivas de crescimento”, complementou.



## PREMIAÇÃO TOP PARTNERS

Em evento realizado na cidade de Nevada, nos Estados Unidos, a Cooperativa Sol & Mar recebeu o prêmio *Top Partner*, reconhecimento às agências que mais se destacaram em vendas no Brasil.

A gerente da Cooperativa, Danielle Mendonça, recebeu o troféu e destacou a importância do reconhecimento e do trabalho que a Sol & Mar realiza, principalmente no cooperativismo brasileiro.

Para o presidente Remy Gorga, o prêmio é também resultado de um trabalho de parceria e intercooperação com as cooperativas de todos os ramos. “O reconheci-

mento internacional é fruto da movimentação que fazemos junto às operadoras de viagens e à outras cooperativas”, explicou.

## O HOTEL TOULON

De forma inédita, a Sol & Mar lançou o sistema de hotéis Cooperativos e inaugurou o primeiro hotel com este formato no Brasil.

Localizado em Caldas Novas (GO), o Toulon Park Residence Hotel Cooperativo é o primeiro hotel do gênero do país. Os apartamentos têm os proprietários como cooperados e a Sol & Mar cuida de toda a gestão do hotel. O empreendimento é considerado inovador.

## PROJETO RTC

A Cooperativa Sol & Mar é coordenadora central do Projeto de Roteiros Técnicos do Brasil (RTC-Brasil), que pretende proporcionar às cooperativas do ramo oportunidades de atuar como operadoras de roteiros de natureza técnica e turística, nacional e internacionalmente, no âmbito do cooperativismo.

A cooperativa capta os grupos que têm interesse nos roteiros do Projeto e coordena toda a área.

*Com informações do SESCOOP/DF.*

**Tá a fim  
de vender?**



[www.toquesolidario.com.br](http://www.toquesolidario.com.br)

COMO É TRABALHAR EM UMA LOJA TOQUE SOLIDÁRIO? É TRABALHAR COM UM EQUIPE DE COLABORADORES QUE SÃO TODOS VOLUNTÁRIOS, QUE TRABALHAM PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE. É TRABALHAR COM UM EQUIPE DE COLABORADORES QUE SÃO TODOS VOLUNTÁRIOS, QUE TRABALHAM PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE. É TRABALHAR COM UM EQUIPE DE COLABORADORES QUE SÃO TODOS VOLUNTÁRIOS, QUE TRABALHAM PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE.



**Objetivo**  
 O desenvolvimento  
 de um grande  
 conhecimento  
 coletivo

**O que ganhar?**  
 Tudo que se ganhar  
 no processo de  
 trabalho

**Como participar?**  
 Participar de forma  
 ativa e colaborativa  
 em sala



Atividade de trabalho colaborativa  
 para o desenvolvimento de um  
 grande conhecimento coletivo  
 em sala de aula

Projeto de Trabalho em Sala de Aula



# Coopersystem

## Investimento na Tecnologia da Informação

Imagine a seguinte situação: você precisa passar uma semana sem utilizar a tecnologia e a informática em todas as funções do seu dia a dia, incluindo atividades profissionais e pessoais. Acha que conseguiria? Para mais da metade dos brasileiros isso seria praticamente impossível. De acordo com dados divulgados em 2014, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil ganhou 2,5 milhões de internautas (2,9%), totalizando aproximadamente 86,7 milhões de pessoas conectadas.

Pesquisas recentes do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) apontam que 97% das empresas nacionais, com mais de dez funcionários, usam computadores no trabalho diário – sem contabilizar os quase 30 milhões de computadores em residências, o que pode chegar a 250 mil aquisições por mês. Diante desse cenário, constituir uma cooperativa de Tecnologia da Informação (TI) pode se tornar um bom investimento nesses atuais tempos modernos.

Em agosto de 1998, um grupo de pessoas teve exatamente essa ideia. E, desse projeto, nasceu a Coopersystem – Cooperativa de Trabalho, uma prestadora de serviços especializados em TI, nas áreas de desenvolvimento, manutenção, sustentação, treinamento e auditoria de sistemas, desenvol-

vimento de sites, programas para *web* e sistemas de *mainframe* e suporte à infraestrutura de informática e de redes.

A cooperativa, totalmente originária do Distrito Federal, e que hoje conta com cerca de duzentos sócios/cooperados, teve como enfoque justamente a geração de trabalho e renda, com o intuito de suprir as deficiências do segmento de TI em Brasília. “A Coopersystem é uma empresa que acredita na ajuda mútua, na responsabilidade compartilhada, na gestão participativa e na valorização do capital humano”, explica Elza Pacheco Lopes Cançado, diretora-executiva da cooperativa.

Hoje em dia, a Coopersystem firmou espaço no mercado e, por todo o trabalho árduo e a alta qualificação dos profissionais, vem trazendo bons frutos à cooperativa. Prova disso são os vários prêmios que a empresa já abocanhou nos últimos anos, como: Top Qualidade Brasil; Top of Quality; Top Empreendedor; e Top Excelência Empresarial.

“Nossa cooperativa é muito séria, transparente, rigorosa com os processos internos e no trato ao cliente e comprometida com o que faz”, enfatiza Elza, lembrando que até mesmo o Ministério Público Federal, após um longo e rigoroso processo de investigação, liberou

o escritório em que atesta a boa gestão da Coopersystem. “Tenho vontade de pendurar este escritório em uma parede aqui do escritório”, relata, ao contar a história deste “diferencial competitivo”.

A Coopersystem também investe em treinamentos por meio de cursos *in company* de atualização e capacitação nas melhores técnicas e ferramentas do mercado para os profissionais das empresas-clientes. Os treinamentos são aplicados em turmas fechadas, em salas padronizadas na cooperativa ou no ambiente escolhido pelo cliente, preparando os alunos para situações reais, que fazem parte da rotina de atividades profissionais.



FOTO: SICOOB CREDIP

### INCLUSÃO DIGITAL E CICLISMO

A Coopersystem tem planos de aproveitar o pessoal altamente qualificado – cooperados e funcionários – no DF e dedicar parte do tempo para promover a inclusão digital de associados de outras cooperativas do sistema OCOF.

Além disso, a cooperativa também tem olhos voltados para ações sociais e que envolvam o meio ambiente, estimulando competição de ciclismo entre os cooperados e também circuitos ciclísticos para deficientes visuais. “Ações dessa natureza representam o espírito cooperativista”, finaliza Elza Cançado.



**Coopersystem**

Endereço: CLN 211 - Bloco “B” - Sala 201 - Asa Norte

Telefone: (61) 3212-0800

Site: <http://www.coopersystem.com.br>



**soluções gráficas**

SIG Q. 8 - Lote 2265  
Parte D - Térreo  
Brasília / DF  
CEP: 70.610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978 E-MAIL: [hsolucoesbsb@gmail.com](mailto:hsolucoesbsb@gmail.com)

# Cooperativa Calliandra produz sacolas ecológicas



**T**ransformar materiais descartáveis é a proposta da cooperativa de reciclagem Calliandra, formada por um grupo de mulheres entre 20 a 70 anos que descobriram uma nova forma de entrar no mercado de trabalho e garantir produtos sustentáveis, voltados para benesses ao meio ambiente.

Fundada oficialmente em 5 de junho de 2014, a mesma data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, a Calliandra tem três anos de atuação e muita história para contar. A ideia nasceu de um projeto socioambiental da Ciplan Cimentos Planalto S.A, em 2013, por meio do projeto “Mãe Ambiente na Comunidade do Queima-Lençol”. Executado pela Federação das Mulheres de Brasília (FEMUBE), a proposta tinha como objetivo promover a consciência ecológica, profissionalização, geração de renda e inclusão social para mulheres da comunidade do Queima-Lençol, localizada na região da Fercal, a 30 km de Brasília.

### DO PROJETO, UMA NOVA IDEIA

Durante nove meses, 25 mulheres receberam cursos de capacitação na área de educação ambiental e aprenderam a transformar sacos de cimento da fábrica Ciplan em *ecobags* descoladas e ecológicas, em um processo totalmente artesanal. Após montadas, as sacolas ganham um novo acabamento com pinturas, desenhos e colagens.

A ideia rapidamente se transformou em sucesso de vendas, originando a criação da cooperativa Calliandra, cujo nome escolhido é em homenagem a uma flor que nasce apenas no cerrado brasileiro. Atualmente, a cooperativa funciona na sede da Associação de Moradores do Queima-Lençol, na Fercal.

Apesar do cimento ser considerado um material tóxico, a presidente da Calliandra, Jaqueline Aquino, explica que todo o processo de reaproveitamento do saco de cimento é feito de maneira adequada para que não fique nenhum resíduo de material no produto. “Nós temos todos os cuidados necessários com os sacos de cimentos que serão utilizados. Eles são lavados, ficam de molho para tirar todo o resíduo, depois fazemos o processo de amaciamento e, ao final, o processo de colagem”, explica.

A Calliandra desenvolve um trabalho direcionado para os supermercados e já participou de várias feiras e exposições com a finalidade de propor a troca das sacolas de plásticos por sacolas sustentáveis. Busca parceria para alavancar as vendas e, conseqüentemente, geração de renda.

Atualmente, a Calliandra conta com oito mulheres no quadro funcional e todas elas vêm se preparando para entrar no mercado para comercializar as sacolas artesanais. Dessa forma, buscam aumentar a renda das famílias e gerar emprego para

a Região, além de contribuir com a preservação do meio ambiente.

Jaqueline explica os benefícios que as *ecobags* produzidas podem trazer. “Um saco de cimento carrega até 50 kg, e pode levar sem susto as compras dos supermercados, sendo uma alternativa muito mais benéfica ao meio ambiente. Estamos, agora, no processo de adquirir a carteirinha da artesã, para ampliarmos nosso leque de oportunidades de mostrarmos nosso trabalho em feiras e conseguir parcerias com mercados”, revela Jaqueline.

### SOBRE AS ECOBAGS

Composto por fibras vegetais, o papel do saco de cimento é de boa qualidade e está classificado como KRAFT III, em uma grande lista de tipos de papel. Sua reciclagem é totalmente viável para a preservação ambiental, evitando a contaminação de rios e o entupimento de bueiros. O trabalho de conscientização e sensibilização envolve todos os elos da construção civil. Processo simples, a reciclagem dos sacos de cimento protege o meio ambiente e gera renda.

 **Serviço**

Cooperativa Calliandra  
calliandra2014@hotmail.com



# Na passarela:

## Resíduos sólidos transformados em joias, roupas e *ecobags*

O Capital Fashion Week/2015, realizada em setembro no late Club de Brasília, exibiu a moda reciclada de sacos de cimento para as passarelas com um desfile para lá de *fashion*.

O Sindicato das Indústrias do Vestuário do Distrito Federal – Sindiveste-DF, solicitou à Ciplan sacos de cimento descartados para reciclar e confeccionar roupas com os quais a design, Lurdinha Danezy, criou vestidos e bijuterias que arrancou aplausos da plateia entusiasmada com a novidade.

“As mulheres estão se reinventando para alavancar a economia e nada melhor do que preservar o meio ambiente e ainda ganhar um bom dinheiro”, avalia a estilista Vânia Gavião, que teve a ideia de confeccionar bolsas *fashion*, após ver constantemente onde mora em Sobradinho, os caminhões carregados de sacos de cimento da Ciplan passarem na sua porta. A Ciplan em parceria com o Sindiveste apoiou uma conexão com a moda zelando pela responsabilidade ambiental

FOTO: LARA MATOS

FOTOS: LARA MATOS

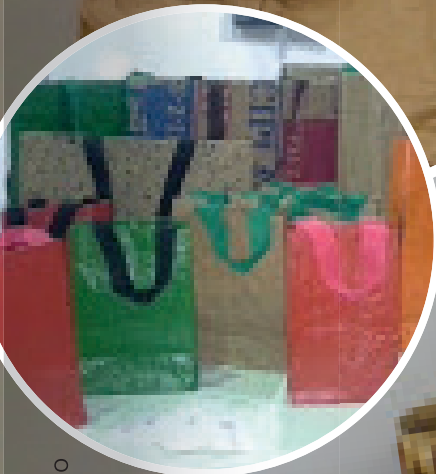


FOTO: JAQUELINE AQUINO



# Ferrugem: a cor do sucesso

A palavra de ordem é artesanato para Lurdinha Danezy, uma designer e artista plástica de Anápolis que vem mudando o conceito de matérias-primas que podem ser utilizadas para a confecção de joias e roupas. Buscando deixar a própria marca no mercado, Danezy trabalha com a transformação de material não convencional, como metais oxidados e polidos, e o papel marchê, em produtos exclusivos e que carregam uma originalidade surpreendente.

Moradora de Brasília há mais de 40 anos, Lurdinha explica como deu início ao investimento nesta área sustentável. “Comecei na pintura: resolvi fazer uma experiência com palha de aço oxidado e gostei muito da cor na tela. Daí pintava quadro com esse pigmento, feito a partir do pó da palha de aço, e comecei a associar essa pintura com chapa de ferro. Depois, resolvi fazer escultura só com ferro enferrujado. Fiz uma exposição patrocinada pelo FAC/DF, no Athos Bulcão, em que eu tinha 600m<sup>2</sup> de galeria e ocupei todo o espaço usando escultura em ferro, já em processo de deterioração, e outros objetos em papel marchê, associado a esse pigmento”.

A ideia para criação de joias utilizando estes mesmos materiais sur-

giu de uma simples necessidade, em uma das exposições em que estava participando. Ela conta que iria usar um vestido e precisava de um adereço bacana para compor com a roupa. “As esculturas que eu estava expondo eram grandes, mas eu fiz uma pequenininha e pendurei no pescoço. As pessoas gostaram muito e eu decidi investir nisso”, conta.

## RECONHECIMENTO

Tanta inovação e originalidade foram responsáveis por levar Danezy ao Capital Fashion Week (CFW), em 2015, em que pôde apresentar sua coleção para pessoas voltadas ao mundo da moda. No desfile, a designer utilizou principalmente o ferro, como matéria-prima, dando novos recortes e criando modelagens inusitadas.

Ganhadora do Prêmio Europa Star, na categoria novas combinações com o projeto “Transmutação o poder da reciclagem”, Lurdinha ainda trouxe peças conceituais com muitas amarrações e pedras naturais. “O CFW é muito importante para quem faz a moda local. Ele dá uma enorme visibilidade, principalmente para nós que temos um trabalho diferenciado e com uma pegada de sustentabilidade”, afirma.

O sucesso foi tanto que, em agos-

to deste ano, Lurdinha foi convidada para um desfile solo, cujas únicas peças seriam apenas aquelas feitas por ela mesmo. Em agosto de 2015, concretizou esse sonho. “Fiz as joias em ferro e os vestidos de saco de cimento para o desfile. Foi um grande sucesso”, revela, emendando em seguida que foi ganhadora, em 2002, de um prêmio na Suíça por novas combinações.

Agora, o próximo passo é ganhar o mundo. Danezy revela que está em parcerias para exportar seus produtos para fora do Brasil, com vistas, em primeiro plano, a Nova Iorque, nos Estados Unidos. Ela conta que boa parte da renda financeira sua e de sua família vem dos produtos sustentáveis. “Já estou em negociação com uma empresa que trabalha em Nova Iorque e acredito que em meados de 2016 conseguirei levar meu trabalho para fora. Exportação é algo que necessita de muito planejamento, mas as peças já foram aprovadas e estamos em fase final de negociação”, comenta, empolgada.

## *i* Serviço

Lurdinha Danezy expõe e comercializa seus produtos nos finais de semana na Feira da Torre, em Brasília, das 9h às 18h, no bloco E, número 16.





FOTOS: LUISA DANTAS



FOTO: ANDREA ANDRADE

*A designer, Lurdinha Danezy, aposta na sustentabilidade e utiliza ferro, pedras naturais e saco de cimento para confecção de roupas e joias originais*

## Caminho das pedras

# Plano de Negócios



**P**ara tirar uma ideia de negócio do papel e colocá-la em prática, alguns passos precisam ser seguidos para que o seu projeto não se transforme, no futuro, em uma grande dor de cabeça. Um dos mais importantes nessa etapa inicial – e que faz toda a diferença, de acordo com Paulo Sousa, consultor do Sebrae – é montar um plano de negócio. E o que é essa ferramenta na prática?

Um plano de negócio, basicamente, é um documento que detalha, de forma planejada, tudo o que um empreendimento ou unidade de negócios, em estágio inicial ou não, deverá fazer, visando reduzir riscos e incertezas, bem como antecipar possíveis resultados, com o propósito de definir e delinear estratégias de atuação para o futuro.

Simplificando: basta pensar que, assim como para construir uma casa, organizar uma festa ou planejar uma viagem é necessário fazer um cuidadoso planejamento, da mesma forma um empreendimento, para crescer, precisa ser bem arquitetado e planejado. Aqui, a palavra-chave para construir um bom plano de negócio é planejamento.

Mas, afinal, por que planejar? Ao responder a esta pergunta, o empreendedor deve pensar no plano de negócio como uma ferramenta de auxílio no processo de planejamento e não como uma obrigação. Só há razão de se planejar algo caso esteja claro para o empreendedor aonde se quer chegar, ou seja, qual é o seu objetivo.

O consultor do Sebrae Paulo

Sousa explica que o plano de negócio é fundamental, não só para os empreendimentos que estão começando, mas também para aquelas que já estão em funcionamento.

“Porque a maioria dos empreendimentos, principalmente em Brasília, quebra? Porque falta, principalmente, de planejamento. No geral, o empreendedor não tem tempo hábil para colocar seus projetos no papel e pensar, de maneira organizada, como fazer com que isso dê certo. Quando se trabalha de forma não planejada e não organizada, a possibilidade de dar errado é muito maior”, comenta.

Para quem não tem muita experiência na área, Paulo dá algumas dicas valiosas. “Hoje em dia você consegue quase tudo na internet.

## DICAS

### Para criar um plano de negócio eficaz

#### 1. Reflita sobre o negócio

Para verificar se a sua ideia é realmente uma oportunidade de negócio, a recomendação é utilizar o sistema Canvas para montar um modelo de negócio. De acordo com o livro *Business Model Generation*, é uma descrição da lógica pela qual uma organização cria, entrega e captura valor. (Ver quadro abaixo).

#### METODOLOGIA CANVAS:

**Segmento de Clientes:** para quem estamos criando valor? // **Propostas de Valor:** que valor entregamos aos nossos clientes? // **Canais:** como alcançamos e queremos alcançar nossos clientes? // **Relacionamentos com Clientes:** que tipo de relacionamento esperamos ter com nossos clientes? // **Modelo de Receitas:** por qual valor os clientes estão dispostos a pagar? // **Principais Recursos:** quais os principais recursos que nossa proposta de valor requer? // **Principais Atividades:** quais as principais atividades requeridas por nossa proposta de valor? // **Alianças:** quem são nossos principais parceiros? // **Estrutura de custos:** quais são nossos principais drivers de custo?

#### 2. Utilize ferramentas

Hoje existem várias maneiras de montar um plano de negócio com a ajuda de ferramentas gratuitas. O próprio Sebrae conta com várias oficinas e disponibiliza cartilhas sobre o assunto. Para isso, basta acessá-las no próprio portal do Sebrae: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesse também o *software* ‘Plano de Negócios’, do Sebrae. O *download* é gratuito e pode ser feito no site da instituição.

#### 3. Inspire-se em livros

A leitura de obras especializadas sobre o assunto pode ajudar – e muito – na construção de um plano. Alguns exemplos de obras bem di-

dáticas e com vários passo a passo estão disponíveis nas principais livrarias, inclusive em *e-Books*.

**ANOTE:** “O Segredo de Luisa”, escrito pelo professor e consultor Fernando Dolabela; “Inovação em Modelos de Negócios – *Business Model Generation*”, de Alexander Osterwalder, e “Plano de negócios: seu guia definitivo”, de José Carlos Assis Dornelas, são livros que poderão sanar as dúvidas de empreendedores.

#### 4. Tenha informações em mãos

É sempre importante conhecer a fundo o mercado que deseja atuar. Para isso, pesquise sobre o perfil



Então, se esse empreendedor não tem experiência no ramo e não deseja contratar um serviço específico, pode consultar cartilhas e textos disponíveis *online*, inclusive no próprio Sebrae, para conseguir se orientar no momento da elaboração do plano. Agora, se ele já tem experiência em administração de empresa, planejamento, *marketing*, finanças, etc., ele mesmo pode colocar a mão na massa e pensar este plano, até porque é ele quem melhor conhece os objetivos do seu empreendimento. A opção de contratar um serviço especializado, porém, é sempre uma boa opção, e o próprio Sebrae oferece várias oficinas gratuitas. Basta ficar de olho no site e se programar para os cursos”, sugere.

de consumidor que o seu produto ou serviço atenderá e também sobre os concorrentes. Além disso, o empreendedor deve se atentar para a parte financeira do documento. Quais são os gastos necessários para que a empresa funcione? Volume de investimento inicial, a taxa de rentabilidade, o ponto de equilíbrio e a necessidade de capital de giro são dados indispensáveis.

**5. Não deixe de atualizar o plano**  
O plano de negócio não é um documento engessado. Mesmo quando a empresa já está em operação, o documento deve ser adaptado aos poucos e de acordo com o crescimento do negócio, visando sempre maneiras de aprimorá-lo.

**Eustáquio Santos**  
*Presidente da Cooperativa  
ECOSOL Base Brasília*



FOTO: ARQUIVO

## A Loja da Maria Rosa

**M**aria Rosa tinha uma loja defronte a entrada de um grande hotel. Era, na verdade, um quiosque, medindo uns quatro metros quadrados. Ficava em uma galeria, sob uma laje alta. Contava com energia elétrica, linha telefônica e acesso à internet. Passava ali o dia a produzir suas joias e adereços e a atender clientes.

Tinha outras rendas e tocava seu negócio de forma empírica, isto é, o fazia baseada em sua experiência de vida. Procurava se manter legalizada, com os impostos em dia, seguindo as instruções do contador.

Então, resolveu fazer um curso sobre gestão de negócios. Achava que assim fazendo iria prosperar, aumentar seus ganhos. Tudo era muito novo, com muita informação. Para melhor

atingir seus propósitos, pediu ajuda à filha, que domina as práticas da boa administração.

A primeira coisa que a filha a orientou foi anotar em um caderno todas as despesas e as receitas durante um mês. Ao final, ela somou as receitas, todas as vendas feitas, e as despesas, aluguel, energia, telefone, transporte, conexão de internet, materiais para produção, papel de embalagem etc. Conclusão: a loja não rendia nada, apenas se pagava.

Uma boa parte dos empreendedores têm dificuldade em gerir o negócio, elaborar o produto, identificar seus custos, estabelecer o preço de venda, identificar os compradores, obter o local de venda, cuidar das questões fiscais etc. O apoio na gestão é fundamental para o sucesso do empreendedor.





FOTO: WEMERSON SOARES

**Dra. Sônia Marise Salles Carvalho**  
Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB, Decanato de Assuntos Comunitários – Diretoria da Diversidade.

### Como funciona a metodologia de incubação de empreendimentos de Economia Solidária na Incubadora de Tecnologia Social?

A nossa metodologia de incubação parte do princípio da amorosidade. Sem afetividade e amorosidade, não há aprendizado, há adoecimento. Trago esse conceito, pois precisamos resgatar alguns princípios que o sistema dominante contraria. Nós somos seres cooperativos, solidários e amorosos e precisamos de uma sociedade centrada no ser humano. Precisamos ter também uma atitude política, que exige uma postura consciente frente às necessidades individuais e coletivas e os efeitos no ecossistema e nos indivíduos. A Incubadora de Tecnologia Social tem como pressuposto epistemológico uma atitude política que nos faz trabalhar a interação entre a equipe da incubadora e os grupos incubados.

### Qual seria o ideal do empreendimento econômico na Economia Solidária?

# “Nós somos seres cooperativos, solidários e amorosos e precisamos de uma sociedade centrada no ser humano”

Para falar sobre o Empreendedorismo e Cidadania, a professora Dra. Sônia Marise, também coordenadora da Incubadora de Tecnologia Social da UnB, apresentou o significado da dádiva no empreendedorismo social, um conceito de como as relações humanas podem transformar e inovar um projeto de Economia Solidária. Leia a entrevista abaixo, baseada em palestra proferida:

A Economia Solidária propõe que o empreendimento econômico solidário tenha cooperação, solidariedade, viabilidade econômica e autogestão, em um campo ideal. O que encontramos no campo real é que, muitas vezes, um grupo tem autogestão, mas não tem viabilidade econômica; ou um produto muito bom e que tem viabilidade econômica, mas o grupo não trabalha com cooperação; às vezes, a ação é cooperada, mas sem solidariedade.

Dentro desse idealismo com o realismo, temos o espírito solidário e o espírito empresarial. Como um empreendimento econômico solidário trabalha dentro do modo de produção capitalista? Nossa grande preocupação é como trabalhar em conjunto e a maior dificuldade no processo educativo é aprender a trabalhar com o outro e pelo outro.

Diferentemente de uma empresa capitalista, onde o dono da empresa é que tem o capital. Nas organizações da Economia Solidária, todos têm o mesmo voto e o que pesa é o

trabalho, não o capital. Do ponto de vista do espírito empresarial, temos os processos gerenciais, o planejamento, a capacitação, a chamada eficiência. Juntando os dois, temos uma mistura de um solidarismo empreendedor. Este termo foi criado a partir de uma pesquisa científica feita em todo o Brasil para mapear o campo da Economia Solidária. Hoje, nós somos mais de 40 mil grupos populares no país que se organizam sem vender a sua força de trabalho no mercado, com novas formas de produzir e redistribuir a riqueza, que não está cotada pelos indicadores do modo de produção capitalista.

### Como funcionam as trocas sociais nos empreendimentos solidários?

É impossível pensar o universo das trocas humanas somente a partir da lógica utilitária do modelo contratual. Nós temos uma multi-incubadora e uma incubadora de empresas e, mesmo no segundo caso, dificilmente o grupo vai se desenvolver economicamente a partir de uma lógica

meramente contratual. As relações humanas, as trocas sociais não operam nesse princípio, nem no modo de produção capitalista, porque se ela operasse nesse princípio somente seria impossível qualquer tipo de vínculo social.

### Como funciona a dívida?

A dívida é um conjunto de prestações totais, de serviços, organizados em momentos expressos pelas obrigações mútuas de dar, receber e retribuir algo a alguém. Existe um circuito de troca: hora dou, hora recebo e hora eu retribuo. Se eu não passar por esse circuito, não existe cidadania e não existe democracia. O princípio da cidadania ativa é quando eu posso passar pelo circuito. Se eu fico na condição de dar o tempo todo, estou empoderada demais. Se eu fico na condição de receber o tempo todo, eu estou numa situação de autoestima comprometida e não saio do circuito. Se eu faço o circuito, tenho condições de trabalhar com o princípio da reciprocidade. Os princípios da dívida são liberdade e obrigação. No mundo da dívida, estamos endividados o tempo todo. A dívida é importantíssima para manter vínculo, ao contrário das relações contratuais do mercado capitalista em que o mercado aconselha que não tenhamos dívidas. Nas relações de troca da Economia Solidária, é importante que estejamos sempre endividados para/com o outro. O vínculo social parte de solidariedade e da cooperação. As trocas sociais operam no princípio da incerteza e apostam na retribuição. Na Economia Solidária, nós operamos com a confiança.

### Como se dá a relação entre dívida e cidadania?

Nesta relação, é necessário asse-

**“Na Economia Solidária, nós operamos com a confiança”.**

gurar ao excluído o direito à oportunidade de receber, mas também de retribuir, de participar, de inventar, de intervir, de criar bens sociais e forjar vínculos duradouros, recuperando o sentido da vivência comunitária e democrática. É esta frase que vai nortear a metodologia de incubação de empresas sociais e de empreendimentos econômicos solidários dentro de uma incubadora de tecnologia social. A nossa tecnologia social de inovação pressupõe esse princípio e é inovadora na medida em que opera com o princípio da dívida. Nessa relação, os saberes e a sabedoria são trocados, inventadas e reinventadas o tempo todo. O grupo da incubadora tem saberes e a comunidade também - eu chamaria de um saber comunitário científico. É a produção de outra ciência, de uma verdade que não está pautada só com os princípios de uma ciência acadêmica. A sabedoria popular é uma ciência do senso comum esclarecido com outras formas e outros elementos. Quando eu digo que há uma tecnologia de grupo, é quando eu tenho, por exemplo, mulheres que se reúnem e melhoram a relação familiar ou saem de uma depressão por se sentirem amparadas pelo grupo, como uma pedagogia terapêutica. É uma inovação social, um indicador de tecnologia social, aprender a conviver com o outro que tem outros princípios, outros saberes e outros valores.

### Na prática, como esses valores estão inseridos no empreendedorismo?

O nosso empreendedorismo é muito mais focado nos indicadores sociais da relação de autogestão, solidariedade, cooperação no grupo e de aprender a respeitar o limite do outro. Cada um ganha equitativamente pelo que trabalha e ninguém se apropria da força do trabalho do outro, essa é a questão mais preciosa na relação de trabalho. Quando falamos de empreendedorismo, falamos desses princípios e no campo social, falamos de autonomia. Por exemplo, como ser autônomo em um grupo de mulheres que sofre violência familiar, mulheres que são estupradas todos os dias na sociedade patriarcal com o poderio masculino. É esta mulher que queremos que tenha autonomia na sua relação com o seu saber. Como desenvolver autonomia no grupo se o processo cultural e educativo do indivíduo está aculturado para a obediência e nós somos responsáveis? Temos uma sociedade autoritária manipulada e agir não é tão simples, mas não quer dizer que seja impossível.

**“Existe um circuito de troca: hora dou, hora recebo e hora eu retribuo. Se eu não passar por esse circuito, não existe cidadania e não existe democracia”.**



## Exposição Multicultural do Gama promove a economia local

A sexta edição da Expo Mult Gama foi realizada de 15 a 17 de outubro deste ano, no Estacionamento do Estádio Bezerrão, por ocasião da Fest Gama, evento comemorativo do 50º aniversário da cidade.

Desde o mês maio, a Administração Regional do Gama criou uma tradição e também uma oportunidade de valorizar a arte e a cultura local por meio da Exposição Multicultural do Gama – Expo Mult Gama -, que é realizada mensalmente em locais da própria cidade. A organização da exposição conta com o apoio de parcerias do em-

presariado, dos feirantes, artistas e dos artesãos locais e tem o objetivo de promover a economia da Região Administrativa do Gama.

A Exposição Multicultural do Gama surgiu com o objetivo apoiar e valorizar o trabalho dos artesãos, a arte, a cultura e as comidas típicas da região. O evento tem se tornado ponto de encontro das famílias da cidade. São vendidos produtos em tecido, crochê, bordado, pintura, artigos de decoração, doces, caldos e comidas típicas de qualidade. As barraquinhas de artesanatos e comidas típicas chamam a atenção pela criatividade, variedade e qua-

lidade dos produtos.

Teatro, apresentações musicais e shows também agregam valor ao evento e disseminam a arte e a cultura junto à população do Gama. Mais de 200 artesãos já expuseram seus produtos na Expo Mult Gama. De acordo com o chefe do Núcleo de Cultura e Esporte da Administração Regional do Gama, Fernando Santos, o evento já faz parte do calendário da cidade. “As pessoas se interessam e comentam sobre a Feira. É uma oportunidade para os artesãos e uma opção diferente para aqueles que produzem aqui”, comentou o gestor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Artesanato, comidas típicas, música, arte e cultura são as atrações da Expo Mult Gama.

## Renda x despesa: você administra bem a sua vida financeira?

**A**té para os que não gostam de matemática, o ser humano não tem escapatória: faz contas, subtrai e soma a renda por toda a vida trabalhada. As operações podem ser alinhadas com os nossos sonhos e vontades; com as mais variadas necessidades de saúde e lazer. Mas o que acontece quando não se consegue cruzar os dois caminhos, com um planejamento adequado para o presente e de olho no futuro?

A cada dia, se torna mais essencial saber administrar a renda e as despesas para conquistarmos a saúde e a liberdade financeira. As ideias se atrelavam antes a um ideal e hoje em dia já contam com muitos estudos de comportamento humano para orientar como o dinheiro é tratado por quem quer realizar projetos pessoais.

Para responder perguntas que influenciam diretamente a vida financeira, o livro “Meu planejamento financeiro”, do consultor financeiro Valter Police, apresenta-se como um guia prático para elaboração do planejamento financeiro pessoal com os objetivos de investimento do seu dinheiro. Se, às vezes, a pessoa se vê perdida em contas e termina o mês sempre no vermelho, sem conseguir realizar os seus sonhos, talvez precise começar a repensar como gasta o seu dinheiro, fazendo um planejamento financeiro.

Existem alguns pontos que merecem a atenção para que os sonhos se tornem realidade, como listar todas as dívidas, reduzir despesas e diminuir o custo do projeto pretendido.



### DICAS DE LIVROS

para repensar a liberdade financeira.

**Meu planejamento financeiro** – Valter Police – traz o cálculo do “percentual de liberdade financeira”, com um índice que mostra o quão longe do seu sonho está a sua realidade.

**Liberdade financeira ao alcance de todos** – Andyara Santis – o livro aborda o valor atribuído às prioridades – como saúde, família ou lazer – e tem uma proposta de autoconhecimento para que as escolhas financeiras sejam conscientes.

**Quanto custa ficar rico?** – Paulo Portinho – neste livro, o autor dá informações e ferramentas necessárias para que o leitor saiba lidar com o próprio dinheiro, de acordo com o padrão de vida que leva.

**Pense e enriqueça** – Napoleon Hill – com dicas que podem ser aplicadas na vida pessoal e empresarial, este livro traz passos em direção à riqueza e a importância de prepararmos também o nosso cérebro e o nosso dia a dia focados positivamente em nossos objetivos.

Administradora Regional do Gama, Maria Antônia Rodrigues prestigia o evento.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



# Profissão de artesão é regulamentada

FOTO: LUIZ MULLER BLOG



*A Lei do Artesão também contou com a assinatura do ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, que ressaltou a importância para a economia e a cultura do país.*

Um projeto de lei que tramitava há cinco anos entre o Senado Federal e a Câmara dos Deputados finalmente virou lei e ficará marcado na história dos artesãos de todo o Brasil. No dia 23 de outubro, a presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou, sem vetos, a Lei nº 13.180, responsável por regulamentar a profissão de artesão. A partir desta medida, cerca de 10 milhões de brasileiros terão a profissão regulamentada e garantidos inúmeros benefícios.

Antes de ser sancionada, a Lei do Artesão, que resultou do projeto de lei 7.755/2010, de autoria do ex-senador Roberto Cavalcanti, tinha como objetivo “estabelecer diretrizes para as políticas públicas de fomento à profissão, instituir a carteira profissional para a categoria e autorizar o poder Executivo a dar apoio profissional aos artesãos”, de acor-

do com nota veiculada pelo Ministério do Turismo, um dos órgãos que apoiou a busca pela regulamentação da profissão.

### MUDANÇAS

A partir de agora, a nova legislação define que o artesanato deve valorizar a identidade e a cultura nacional; especifica a destinação de uma linha de crédito especial – para financiar a comercialização da produção e a aquisição de matérias-primas e de equipamentos –; e determina, ainda, a integração dessa atividade profissional com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social. Dessa maneira, será permitido maior acesso ao crédito e aos benefícios sociais para artesãos de todo o Brasil.

A Lei do Artesão também contou com assinatura do ministro do Tra-

balho e Previdência Social, Miguel Rossetto. “O artesanato é uma atividade muito importante para a economia e a cultura do país e traz a identidade cultural das nossas regiões, dos estados brasileiros, além de movimentar a economia regional. Essa lei vai permitir a formulação de um conjunto de políticas públicas e a destinação de linhas de crédito para esses trabalhadores, ou seja, para apoiar o artesão e também permitir a qualificação e a gestão profissional das atividades dessa categoria”, defendeu Rossetto.

Também foi definido, por meio da nova lei, o apoio comercial e a identificação de novos mercados internos e fora do país. Para isso, indica-se a criação de certificados de qualidade, que permitam agregar valor aos produtos e técnicas artesanais.

**E QUEM SE ENQUADRA?** – Conforme redação no Diário Oficial da União, define-se como artesão o profissional que exerce “atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto”.

Outra grande novidade é que a legislação também define a criação de uma Escola Técnica Federal de Artesanato, dedicada exclusivamente ao desenvolvimento de programas de formação; e afirma que o artesão deverá ser identificado pela Carteira Nacional do Artesão, válida em todo o território nacional por, no mínimo, um ano. Ela só poderá ser renovada com a comprovação de contribuições para a Previdência Social.



# ECOSOL

## BASE BRASÍLIA

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO  
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

*No Ideal da Inclusão*



Revista **Toque Solidário**

Jornada **Inclusiva**

Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

[www.ecosolbasebrasil.com.br](http://www.ecosolbasebrasil.com.br)

## Consultoria e Assessoria em Gestão de Políticas Públicas



- Análise das Oportunidades de Captação de Recursos Públicos Federais
- Consultas Prévias aos Órgãos Concedentes Federais
- Monitoramento da Execução do Projeto e da Política Pública Federal
- Apoio Técnico para uso das funcionalidades do SICONV e outros Sistemas de Gestão das Transferências Voluntárias (Federais e Estaduais)
- Monitoramento da situação de cadastramento do Ente/Entidade
- Estudos de Perfis de usuários
- Suporte no atendimento às diligências dos Órgãos Concedentes e de Controle
- Elaboração do Manual de Procedimentos Internos - Convênios e Congêneres
- Estruturação do Setor de Projetos e Captação de Recursos
- Consultoria para Elaboração das Prestações de Contas
- Defesa em Processos de Tomada de Contas Especial
- Auditoria de Projetos e Programas
- Treinamentos e Eventos em Gestão de Políticas Públicas Federais.

Brasília-DF  
(61) 3627-6711

